



“Horta Mandala” e “Feirinha da Honestidade” como estratégias didáticas de produção e comercialização na Agroecologia

"Horta Mandala" and "Feirinha da Honestidade" as didactic strategies of production and commercialization in Agroecology

MARTINKOSKI, Lais¹; BALEM, Tatiana Aparecida²; MARTINS, Gabriela Machado³

¹ Instituto Federal do Paraná, lais.martinkoski@ifpr.edu.br; ² Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos, tatiana.balem@iffarroupilha.edu.br; ³ Estudante de graduação em Tecnologia em Produção de Grãos no Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos.

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este trabalho relata uma estratégia diferenciada de produção e comercialização de produtos agroecológicos no Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul. A produção aconteceu em uma “Horta Mandala”, e a comercialização foi efetuada em uma feira baseada no modelo “pague e leve”, denominada “Feirinha da Honestidade”. Essa experiência teve como idealizadores o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica – NEA Arapuá, e como público-alvo os alunos e servidores do campus. Essa feirinha é diferenciada por não haver um vendedor presente: os consumidores escolhem e pagam pelas hortaliças em uma caixinha de pagamento, tendo acesso a uma caixa de troco. Os resultados verificados foram positivos em termos financeiros, além de um bom acolhimento da atividade pelo público envolvido, gerando interesse dos servidores e alunos na temática. O projeto também foi um importante canal de divulgação da Agroecologia.

Palavras-Chave: Feira agroecológica; Economia Solidária; Hortaliças.

Keywords: Agroecology Fair; Solidarity Economy; Vegetable

Contexto

O presente trabalho permeia a economia solidária e sua relação direta com a produção agroecológica. Esta última é praticada pela agricultura familiar, além de discutida nas instituições acadêmicas e populares como essencial na produção de alimentos, e, conseqüentemente, fundamental na promoção da segurança alimentar e nutricional. Nesse sentido, buscou-se utilizar modelos de produção e comercialização já existentes no cenário agroecológico, realizando a sua replicação e adaptação em uma instituição de ensino pública que atua diretamente na formação de profissionais dessa área.

Iniciativas diferenciadas de produção e comercialização se tornam cada vez mais necessárias no atual cenário da agricultura familiar, visando romper com alguns esquemas tradicionais de agricultura. Entre esses esquemas, por exemplo, há a venda da produção a intermediários atacadistas ou a varejistas, que, somada ao fato dos produtores encararem com desconfiança as novas formas de organização cooperativistas, gera uma grande dependência no quesito comercialização. A construção de vias de comercialização estáveis deve levar em consideração o resgate do valor dos produtos locais, além de recuperar, revalorizar e redescobrir o que é



próprio: a cultura, a comida, as plantas e outros produtos originários do local (MULLER et al., 2007).

Em vários países do mundo, modelos alternativos de comercialização vêm sendo adotados. Alguns países europeus têm iniciativas que praticam o comércio livre ou auto serviço, chamado *cash and carry* (pague e leve). Esse conceito, criado na década de 60 na Alemanha pelo Professor Otto Beisheim, consiste em fazer com que o próprio cliente escolha seu produto nas prateleiras, pague-o e leve-o sem a interferência de um vendedor ou fornecedor no processo. Dessa forma, o sistema evita o custo com funcionários e transportes, o que permite a prática de preços mais baixos (RATTO, 2008).

Na agricultura familiar, feiras semanais são formas difundidas de comercialização local. Grupos de produtores ecológicos organizam-se para vender seus produtos nesses mercados locais, instalando postos de venda e depósitos para o armazenamento. O preço e a qualidade dos produtos são convenientes para as partes e, assim, é estabelecida continuamente uma relação de confiança entre produtores e consumidores (MULLER et al., 2007).

De acordo com Peixoto (2017), um exemplo de aplicação do esquema “pague e leve” no Brasil é verificado no interior de Minas Gerais, no município de Delfim Moreira. Nesse exemplo, um agricultor familiar comercializa sua produção em uma barraca sem vendedor, onde constam as caixas de pagamento e de troco para que o próprio cliente efetue todas as etapas da compra. O agricultor salienta que essa estratégia de comercialização é o que permite que ele possa usar nas etapas de produção o tempo que gastaria para vender, melhorando significativamente a eficiência da atividade (PEIXOTO, 2017).

Nesse sentido, Muller et al. (2007) disserta que a relação entre comprador e vendedor não é somente determinada pelo preço, mas também por aspectos sociais como a confiança e as boas relações, sendo importantes nesta etapa e incidindo diretamente nas decisões de compra e venda. Esses autores destacam ainda que a agricultura familiar deve considerar principalmente as demandas de consumo da família e de um pequeno círculo de consumidores achegados, como familiares e outras pessoas com quem se mantêm relações baseadas na reciprocidade. Assim, nesses sistemas agropecuários vendem-se principalmente os excedentes.

A implantação da Horta Mandala na unidade didática de Fruticultura, do Instituto Federal Farroupilha no *campus* Júlio de Castilhos (IFFAR-JC), realizada em 2017, foi uma ação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica - NEA Arapuá, sendo essa uma ferramenta pedagógica de extensão indissociáveis da pesquisa e do ensino. Esse modelo de horta apresenta os canteiros em formato circular, técnica usual da corrente agroecológica denominada Permacultura, onde as espécies vegetais são dispostas geograficamente de maneira a imitar ao máximo os ecossistemas naturais.



Em 2017, o projeto visou atender alunos interessados em conhecer e implantar o método aplicado. Um projeto piloto de comercialização no modelo “pague e leve”, realizado com os excedentes da horta em 2017, impulsionou a ideia da ampliação dessa estratégia, a fim de verificar a viabilidade desta em um prazo maior e com maior abrangência de público, que nessa etapa consistiu em alunos e servidores do *campus*. Nesse cenário, verificou-se a necessidade de promoção de ações de sensibilização e mobilização dos estudantes, de forma a contribuir para a valorização do agricultor familiar e da produção de alimentos saudáveis, além do conhecimento de estratégias diferenciadas de comercialização, para que atuem, no presente e no futuro, como agentes de transformação social, promovendo a cidadania.

Assim, a experiência consistiu em utilizar a produção de hortaliças oriundas de uma unidade demonstrativa para a comercialização em um esquema alternativo, no modelo “pague e leve”, no IFFAR-JC, no ano de 2018. O objetivo foi promover e viabilizar ambientes de ensino-aprendizagem práticos e diferenciados dentro das temáticas de produção e venda em agroecologia e, paralelamente, difundir uma nova abordagem de comercialização a todos os estudantes do IFFAR-JC, servidores e demais interessados.

Descrição da Experiência

A Horta Mandala do IFFAR-JC contém 300 m² de área, implantada desde 2017. As atividades relacionadas à produção de hortaliças foram o planejamento e implantação das espécies e seus respectivos canteiros e consórcios. Os estudantes envolvidos se encarregaram de pesquisar as melhores combinações de hortaliças para cada canteiro e suas respectivas disposições, considerando os princípios da Permacultura. Outra atividade de aprendizagem foi o estudo da dinâmica da matéria orgânica no local. A Horta Mandala sempre foi manejada com cobertura morta, de modo que o solo não ficasse descoberto, conforme pode ser visto na Figura 1.



Figura 1. Horta Mandala do IFFAR-JC



As hortaliças foram comercializadas por meio do método “pague e leve” em feiras realizadas na sala de convivência do campus. Essa estratégia de comercialização foi denominada de “Feirinha da Honestidade”. No momento da feira, não havia um vendedor presente, e essa era organizada de forma autoexplicativa: preparava-se uma mesa contendo as hortaliças e um recipiente para o pagamento, e outro contendo moedas para troco. O preço era estipulado entre R\$1,00 a R\$3,00 a unidade, conforme a hortaliça. A Figura 2 apresenta uma das edições da feirinha, realizada em agosto de 2018.



Figura 2. Espaço utilizado com hortaliças durante uma das edições da Feirinha da Honestidade.

Foram realizadas cinco edições da Feirinha ao longo do ano de 2018, no horário das 15:00h às 20:00h. A feira foi divulgada pelos integrantes do projeto por meio de mídias sociais na internet. Destaca-se que o objetivo não foi comercial; logo, os melhores resultados não são necessariamente as maiores receitas, e sim a menor diferença entre o valor da produção (estipulada por meio da contagem dos produtos e multiplicação pelos seus respectivos preços) e o valor verificado na caixa de pagamento da feirinha após cada edição. Todo o recurso adquirido foi gerido pelos estudantes e convertido na compra de novas mudas e insumos, além das sacolas disponibilizadas durante a feira.

Visando verificar a visão do público-alvo do projeto (estudantes e servidores) acerca da proposta, foi aplicado um questionário contendo espaço para sugestão de melhorias do projeto ou deste tipo de comercialização.

Resultados

Dentre as sugestões e observações nos questionários, destacam-se: a necessidade de uma maior divulgação para a comunidade externa; a aplicação do projeto em dias de aula e durante o dia todo; e aviso às turmas em sala, para que os estudantes pudessem vivenciar melhor a experiência. Foi sugerido ainda continuar o projeto com



maior frequência e com maior oferta de hortaliças, além de uma maior divulgação do projeto para o conhecimento da comunidade externa. A ampliação da diversidade de hortaliças também foi uma sugestão para o projeto, pois os consumidores visualizaram a possibilidade de comprar mais produtos orgânicos.

Assim, com os resultados verificados e as sugestões levantadas, observa-se a necessidade de ampliação do projeto e maior divulgação para a comunidade interna e externa do IFFAR-JC. A ampliação do projeto poderia ser feita incluindo agricultores(as), visando à formação de uma rede de estratégias alternativas de comercialização, baseadas na honestidade e na relação de vínculo de confiança entre produtores e consumidores. Além disso, a feira da honestidade pode se configurar em uma ferramenta capaz de levar a comunidade a se habituar a formas diferenciadas de produção e comercialização de hortaliças.

Os estudantes envolvidos no projeto, especialmente os integrantes do NEA Arapuá, obtiveram oportunidades de aprendizagem prática na produção agroecológica e na comercialização de hortaliças, além da gestão financeira dos recursos adquiridos, vivências importantes para o mundo do trabalho. Ressalta-se que os resultados do balanço financeiro foram positivos, não sendo verificada diferença entre os valores inicialmente calculados com o valor encontrado na caixinha de pagamento. Houve situações em que os consumidores não tinham dinheiro para o pagamento; nesse caso, os mesmos deixaram bilhetes informando o valor devido e efetuaram o pagamento em outro momento.

Verifica-se a relevância da promoção de ações de sensibilização e mobilização a estudantes, de forma a contribuir para a valorização da agricultura familiar, agroecologia e comercialização direta. A Horta Mandala e a Feira realizada se destacam como valiosos instrumentos de ensino que possibilitam contribuir na formação de jovens cidadãos mais conscientes das problemáticas locais e em contato com o mundo do trabalho. Destaca-se a importância social e pedagógica do projeto desenvolvido, por meio da implantação de ambientes de aprendizagem e discussão que abordem métodos de cultivo e comercialização diferenciados e com enfoque agroecológico.

Referências bibliográficas

MULLER, H.; OELERS, H.; SCHUMANN, D.; TEUFEL, H. **Buscando alternativas de comercialização a partir da abordagem da agricultura familiar sustentável**. Alemanha: Bischöfliches Hilfswerk Misereor e.V. 2007.

PEIXOTO, E. **Barraca sem vendedor, no esquema pegue e pague, surpreende em MG**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/01/barraca-sem-vendedor-no-esquema-pegue-e-pague-surpreende-em-mg.html>>. Acesso em 25 de março de 2018.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



RATTO, L., **Comércio: um mundo de negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.